

O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NA ABERTURA DE MICRO EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE ABAETÉ/MG: O PAPEL DO CONTABILISTA NO FOMENTO DE INFORMAÇÕES AOS MICROEMPRESÁRIOS, CONTRIBUINDO COM A SOBREVIVÊNCIA DE SEUS NEGÓCIOS.

*Camila Fernanda de Oliveira Coelho¹
Anselmo Sebastião Botelho²*

RESUMO

Este trabalho aborda a questão do planejamento tributário e suas consequências para as microempresas do município de Abaeté/MG. A questão que serviu de aporte ao trabalho foi em relação à geração de informações por parte dos contadores, a fim de contribuir com a sobrevivência das empresas. E teve como objetivos demonstrar a importância do contador para às microempresas, contribuindo com a manutenção das mesmas no mercado, além de conhecer questões sobre o planejamento tributário e os contadores da cidade de Abaeté. Para realizá-lo optou-se pela pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo através da aplicação de questionários semiestruturados junto aos escritórios de contabilidade da cidade de Abaeté-MG, com o objetivo de descobrir de forma quantitativa, como os contadores auxiliam e contribuem com a abertura e sobrevivência das empresas na cidade. Após analisar os questionários constatou-se que os profissionais de contabilidade acreditam na importância do serviço de planejamento tributário, que é preciso investir em capacitação profissional para melhoria da qualidade na prestação de serviços auxiliando no dia-a-dia das empresas e que falta atitude por parte dos contadores em oferecer esse serviço de planejamento aos clientes mesmo sabendo que os empresários não têm bom conhecimento dessa área.

Palavras-chave: Contador; Micro empresas; Planejamento tributário.

ABSTRAT

This paper is about tributary planning and its consequences to the microenterprises in the city of Abaeté/MG. The question which gives the direction of this work was related to the counter's information in order to contribute to the survival of businesses. In the other hand, this work search demonstrate the importance of counters to the maintenance of this market, and, to know other main issues in the field of tributary planning; as the same, to know the issues of the counters of the city of Abaeté/MG.

To accomplish this work, the choice was the literature and field research through the application of semi-structured questionnaire in the accounting offices of the city of Abaeté, Minas Gerais. The objective was finding a quantitative way, such as accountants help and contribute to the opening and survival of businesses in the city. After analyzing the answers it was found that accounting professionals believe in the importance of tributary planning service. They believe to be necessary to invest in professional training for quality improvement of services assisting in the day-to-day business. And more, the

¹ Camila Fernanda de Oliveira Coelho, aluna e-mail camilafoliveira1994@yahoo.com.br

² Prof. Me. Anselmo Sebastião Botelho, orientador e-mail anselmobotelho@hotmail.com

counters who participated of this search believe, also, the lack attitude of the counters to offer this planning service to customers even though the business does not have good knowledge of the area.

Keywords: Counter; microenterprises; tributary planning.

1. INTRODUÇÃO

A tributação no Brasil tornou-se uma questão de sobrevivência para os empresários, principalmente no que se diz respeito às micro e pequenas empresas, que também estão sujeitas a uma alta carga tributária.

Existem meios legais, que permitem aos empresários pagar menos impostos e um destes é a escolha adequada pelo regime de tributação que a empresa irá optar. Para isso, os empresários devem buscar por um profissional capacitado, que será capaz de contribuir com a gestão tributária da empresa. O Contador apresenta-se como profissional habilitado e peça fundamental para apresentar as melhores alternativas, através de estudos e controles da situação atual da empresa, ou em casos de abertura, fornecendo projeções úteis às tomadas de decisões.

Mas, no atual contexto empresarial, quando se trata de micro e pequenas empresas ainda existem certas resistências, por parte de alguns empresários, que ainda não se conscientizaram sobre a importância do Contador e da contabilidade para a gestão de sua empresa.

O problema que referencia o desenvolvimento deste trabalho será: Qual o papel do contabilista no fomento de informações aos microempresários, contribuindo com a sobrevivência de seus negócios?

Este trabalho tem como objetivo geral: demonstrar como o Contador pode fornecer informações importantes, através de seus conhecimentos teóricos e técnicos, para auxiliar na sobrevivência das microempresas no município de Abaeté, utilizando-se do planejamento tributário.

Já como objetivos específicos podem-se citar: a) Apresentar o que é o planejamento tributário; b) Conhecer o perfil dos Contadores da cidade de Abaeté no que diz respeito ao planejamento tributário; c) Entender o grau de importância, dado pelos empresários Abaeteenses, aos contadores do município e d) Analisar como o contador

pode contribuir nas tomadas de decisões e, por conseguinte, no fortalecimento das empresas sob sua responsabilidade.

Este trabalho se justifica por demonstrar a importância do Contabilista na execução do planejamento tributário, contribuindo com a permanência das empresas Abaeteenses no mercado através das informações que contador pode oferecer aos empresários ou aos responsáveis pela tomada de decisões. Através desses dados é que os administradores poderão optar pelas melhores opções na hora de gerir seus negócios, podendo assim prolongar sua vida operacional.

1.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho será utilizada a pesquisa exploratória, que de acordo com Beuren e Raupp (2008), ocorre em casos onde não se tem muito conhecimento sobre a temática que será abordada. Também será feito o uso de pesquisa bibliográfica que segundo o mesmo autor é parte obrigatória de qualquer trabalho, tendo em vista, que é por meio dela que se obtém conhecimento sobre a produção científica existente, objetivando recolher informações prévias acerca de um problema.

Então para atender a estes requisitos serão desenvolvidas buscas em livros, periódicos, revistas e internet, visto que, proporcionará a obtenção de conhecimentos sobre a temática a ser abordada.

Será adotada ainda, a pesquisa de campo, onde, de acordo com Vergara (2005), é uma pesquisa no local onde ocorre ou ocorreu o fato, que dispõe de elementos para explicá-lo. Assim, serão aplicados questionários semiestruturados junto aos escritórios contábeis da cidade de Abaeté-MG, na tentativa de descobrir de forma quantitativa, como os contadores auxiliam e contribuem com a sobrevivência das empresas da cidade. A pesquisa quantitativa, de acordo com Beuren e Raupp (2008), é caracterizada por empregar elementos estatísticos, tanto na coleta e no tratamento de dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contabilidade

A Contabilidade, segundo Marion (2003), é uma ciência social que estuda o comportamento das riquezas que integram o patrimônio em face das ações humanas. Ela faz uso de métodos quantitativos, mas, não pode ser confundida com uma ciência exata, pois na ciência exata as quantidades consideradas abstratas independem de fatores humanos. Na Contabilidade, as quantidades são fatos que ocorreram através de ações do homem e surgiu basicamente da necessidade de mensurar e acompanhar a variação do patrimônio.

Além do mais, a Contabilidade tem como objeto o estudo do patrimônio das entidades econômico-administrativas, tendo como objetivo principal controlar o patrimônio das entidades no decorrer de suas variações. Para entender o conceito de contabilidade, é necessário saber o que é patrimônio, que é o conjunto dos objetos de uso que a empresa possui como computadores, mesas e armários, os bens de consumo e valores a receber bem como a pagar (RIBEIRO, 2009).

2.1.1 Contabilidade gerencial

A Contabilidade Gerencial, segundo Iudícibus (1998) pode ser caracterizada de maneira superficial, como um conjunto de técnicas e procedimentos que já são conhecidos e tratados em outras áreas, como na Contabilidade de Custos, na Análise Financeira de Balanços, entre outras.

De acordo com Iudícibus (1998), pode-se relacionar a Contabilidade Gerencial, como sendo todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil que é feito de maneira mais adequada para que a administração os utilize durante o processo de tomada de decisões, entre alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, produzindo informações operacionais e financeiras tanto para funcionários como para administradores.

Maggi (2009) afirma que no mundo globalizado o mercado cada vez mais competitivo e o pesado ônus tributário sufocam as empresas e requerem cada vez mais práticas eficazes de gerenciamento para que se possa preservar a continuidade do empreendimento. Formas lícitas precisam ser buscadas para reduzir o pagamento de tributos e, ao mesmo tempo, estar atento às alterações na legislação, que é necessidade imprescindível para a maximização dos lucros, manutenção dos negócios e melhoria nos níveis de emprego.

2.1.2 A contabilidade como fonte de informações

Em conformidade com o pensamento de Marion (2003), a Contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação que se destina a prover dados para seus usuários, auxiliando-os na tomada de decisão.

Os usuários das informações contábeis são pessoas físicas e jurídicas que as utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios bem como aqueles que, direta ou indiretamente, tenham interesse nesse controle; na apuração de resultados; na avaliação patrimonial, econômica e financeira; na análise do desempenho e no desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios, acionistas (empresas societárias), gerentes administradores, governo (Fisco), fornecedores, clientes, bancos etc. (RIBEIRO, 2009, p. 5).

Os usuários, de acordo com Ribeiro (2009), podem ser considerados como pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse em conhecer os dados fornecidos pela contabilidade de uma entidade, podendo estes ser usuários internos como gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral ou externos à empresa como acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos.

2.2 Planejamento tributário

Para Fabretti e Fabretti (2009, 150) planejamento tributário representa uma “atividade estritamente preventiva que estuda os atos e fatos jurídicos visando diminuir os ônus tributários mediante a escolha da melhor opção legal disponível”, possuindo ainda como objetivo a economia tributária, a fim de, maximizar os lucros e minimizar as perdas.

Considerada a atividade mais complexa desenvolvida pelo contador o planejamento tributário necessita de que o profissional tenha profundo conhecimento das regras que regem a incidência de tributos e um domínio amplo dessa área (POHLMANN, 2012).

O planejamento tributário é necessidade básica para todos os contribuintes, tanto pessoas jurídicas quanto pessoas físicas, embora este trabalho não deva ser aplicado de forma isolada como forma para um planejamento tributário. Por isso é necessário conhecer a situação do contribuinte, a fim de planejar seus negócios no sentido de reduzir custos, como tributos. (CHAVES, 2010, p. 3)

O planejamento tributário é considerado como uma atividade preventiva que estuda atos e negócios jurídicos que o agente econômico de uma empresa, instituição financeira, cooperativa, associações etc., pretende realizar (FABRETTI e FABRETTI 2009).

2.2.2 Elisão e evasão fiscal

A elisão fiscal, afirmam Fabretti e Fabretti (2009), é a forma legítima e lícita de fazer o planejamento tributário, pois é feita de acordo com ordenamento jurídico.

A economia tributária resultante da adoção da alternativa legal menos onerosa ou lacuna da lei denomina-se Elisão Fiscal. A Elisão Fiscal é legítima e lícita, pois é alcançada por escolha feita de acordo com o ordenamento jurídico, adotando-se a alternativa legal menos onerosa ou utilizando-se de lacunas da lei. (FABRETTI, 2005, p. 153)

“A evasão tributária é a economia ilícita ou fraudulenta de tributos porque sua realização passa necessariamente pelo incumprimento de regras de conduta tributária ou pela utilização de fraudes. A transgressão às regras tributárias caracteriza a evasão” (MARINS, 2002, p. 30).

A adoção pelo contribuinte de condutas lícitas que tenham por finalidade diminuir, evitar ou retardar o pagamento do tributo é considerada como prática elisiva. Dá-se através de expedientes, omissivos ou comissivos, que evitam licitamente a prática do fato imponible da obrigação tributária. (MARINS, 2002, p. 31)

Fabretti e Fabretti (2009) ressaltam ainda que a evasão fiscal é o contrário da elisão, consistindo na prática que infringe a lei e geralmente é cometida após a ocorrência do fato gerador da obrigação tributária com o objetivo de redução ou ocultação.

2.2.3 Como fazer o planejamento tributário

Para que o planejamento tributário seja feito de maneira adequada é necessário que ocorra uma série de atividades e atitudes, que toda empresa deve desempenhar juntamente a um profissional capacitado, no que concerne ao recolhimento de tributos, com objetivos estratégicos para a organização, principalmente no que diz respeito à economia tributária ou à redução de custos relativos ao pagamento de tributos. Para que

isso aconteça é preciso que haja análise, estudo e verificação de todas as formas existentes de tributação relativas aos aspectos do negócio, na busca de formas lícitas para a redução na hora de pagar tributos (PORTAL EDUCAÇÃO).

Chaves (2010) salienta que se deve fazer uma revisão fiscal e, para tanto o profissional deve aplicar alguns procedimentos, tais como: fazer um levantamento da empresa, identificando assim a origem de todas as transações efetuadas e escolher aquela que é menos onerosa para fatos futuros; analisar a ocorrência de todos os fatos geradores de tributos que já foram pagos e se houve cobrança de maneira indevida ou recolhimento de valor a mais.

Ainda conforme Chaves (2010) deve-se analisar se houve a ocorrência de ação fiscal sobre fatos geradores decaídos, pois não poderá haver cobrança de créditos após cinco anos; verificar anualmente qual será a melhor forma de tributação do Imposto de Renda para que a empresa possa optar por ela no período correto; realizar o levantamento de tributos pagos durante os últimos cinco anos, identificando se existem créditos fiscais não aproveitados pela empresa.

Chaves (2010) chama a atenção também para uma das particularidades no momento da execução do planejamento tributário, que segundo ele é a constante alteração na legislação que implica na necessidade do profissional contábil estar sempre muito atento perante essas alterações para não correr o risco de levar o contribuinte a cometer um crime contra a ordem tributária.

2.3 Micro e pequenas empresas

Atualmente a microempresa é considerada toda sociedade empresária simples onde não existe uma separação de bens materiais ou intelectuais, de forma que, seu objetivo é a produção e acumulação de recursos financeiros, a sociedade empresária que se caracteriza pela união de duas pessoas ou mais sendo elas físicas ou jurídicas, a empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI), sendo constituída por apenas uma pessoa que representa a totalidade do capital social devidamente integralizado e que não poderá ser inferior a 100 (cem) salários mínimos e o empresário individual no qual é a pessoa que exerce a atividade empresarial em nome próprio, devidamente registrados nos órgãos competentes. (SEBRAE, 2015)

Ainda segundo o sítio do SEBRAE, é considerada microempresa, a pessoa jurídica que aufera em cada ano calendário a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte.

Ferronato (2015) afirma que a dificuldade das pequenas empresas está ligada aos primeiros anos de atividades operacionais, onde seus executivos, proprietários ou prepostos devem lutar bravamente para a sobrevivência de seus empreendimentos que estão envolvidos pela falta de capital de giro, excesso de tributos, exigências burocráticas, concorrência desigual e pelas mais altas taxas de juros do mundo capitalista.

Ferronato (2015) destaca ainda que as pequenas empresas acreditam que pagam valores altos aos contadores, não havendo o retorno desejado, e os profissionais contábeis dizem ganhar pouco pela prestação dos serviços. Então, é importante que ocorra conscientização de ambas as partes no sentido de aprofundar os conhecimentos contábeis, para que exista uma prestação de serviços de maior qualidade e que as pequenas empresas compreendam a importância das informações contábeis para sua operação e sobrevivência.

2.4 O papel do contador e da contabilidade

A função básica do contador, na concepção de Marion (2003), é produzir informações úteis para que os usuários da Contabilidade possam usá-las no momento da tomada de decisões. Entretanto deve-se ressaltar que, no Brasil, em alguns segmentos da economia, a função do Contador, quando se trata de pequenas empresas, infelizmente está distorcida. Nesse caso, o profissional é visto apenas como um agente que trabalha apenas para satisfazer às exigências do órgão fiscalizador.

Nas relações com o escritório de contabilidade, para Ferronato (2015) é necessário examinar a necessidade de compreensão por parte dos empresários sobre a importância da contabilidade no contexto dos negócios pequenos e vice-versa. Então se pode sinalizar a necessidade de estabelecer formas de envolvimento entre ambos.

Para Marion (2003), os responsáveis pela administração tomam decisões a todo o momento e quase todas elas são importantes e vitais para o sucesso da empresa, sendo assim, há uma grande necessidade de dados e informações corretas que possam contribuir para melhoria na tomada de decisões.

Fortes (2002) relaciona os contabilistas como uma classe profissional que é caracterizada pela natureza e homogeneidade do trabalho que executa, por suas características e conhecimento, através de suas habilidades técnicas e habilitação legal exigidas para o cumprimento e exercício de suas atividades contábeis. O contador representa um grupo específico que deve possuir especialização em sua área de atuação, sendo uma força viva na sociedade que é vinculada a grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades para as quais ele prestar seus serviços.

3. ANÁLISE DE DADOS

Para descobrir como é feita a prestação de serviços dos escritórios contábeis da cidade de Abaeté-MG relacionada principalmente ao planejamento tributário, foram aplicados questionários semiestruturados em sete escritórios, respondidos pelos entrevistados com questões relacionadas também ao dia-a-dia de trabalho e porte dos mesmos.

3.1 Gráficos

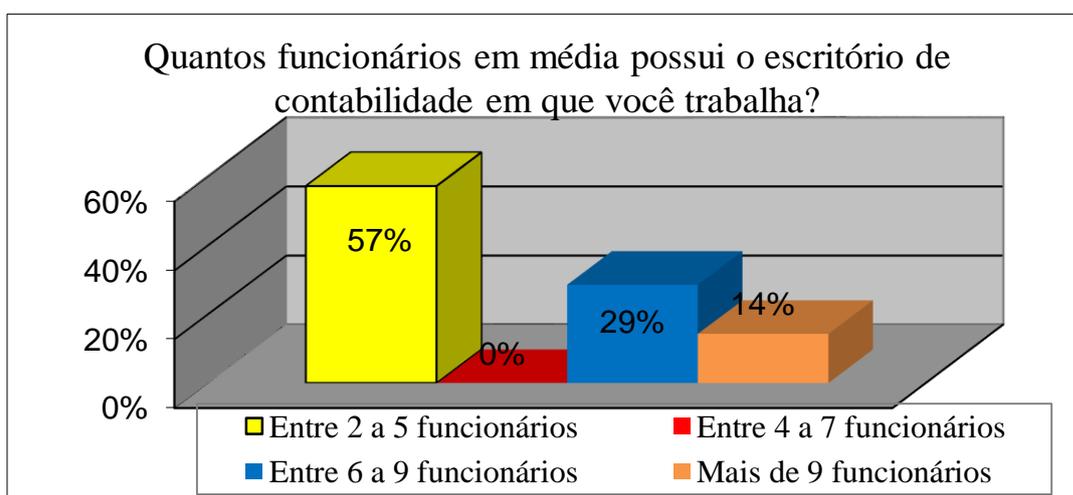


Gráfico1: Número de funcionários
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 aponta que 57% dos escritórios de contabilidade da cidade de Abaeté-MG possuem de 2 a 5 funcionários, 29% possuem de 6 a 9 funcionários e apenas 14% possuem mais de 9 funcionários.

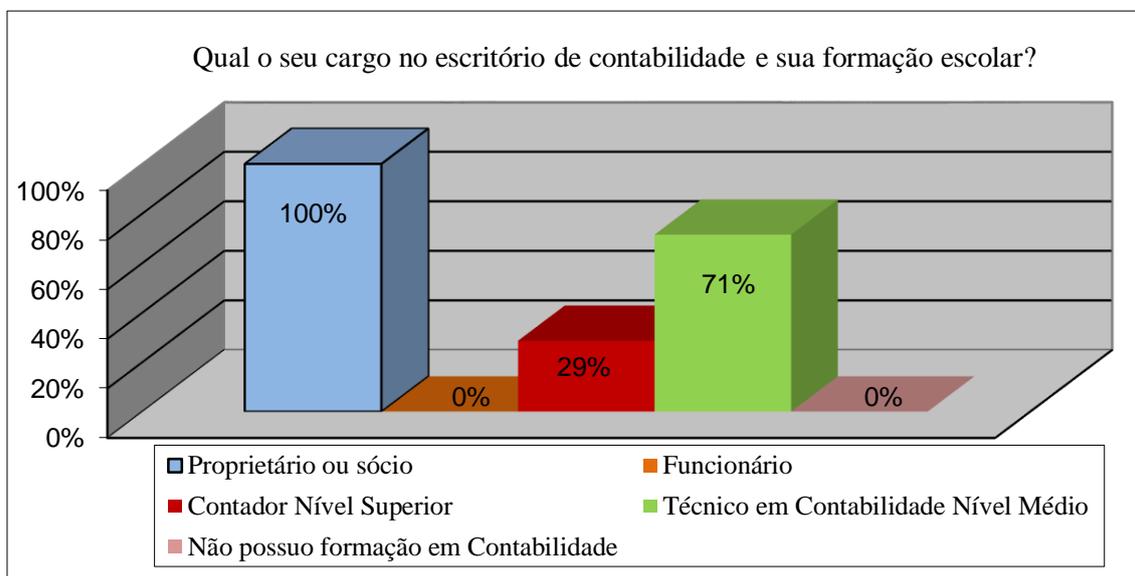


Gráfico 2: Função
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 2 aponta que 100% dos entrevistados são proprietários ou sócios do escritório de contabilidade, 71% deles possuem formação de Técnico em Contabilidade, em Nível Médio, e apenas 29% possuem formação em Nível Superior.

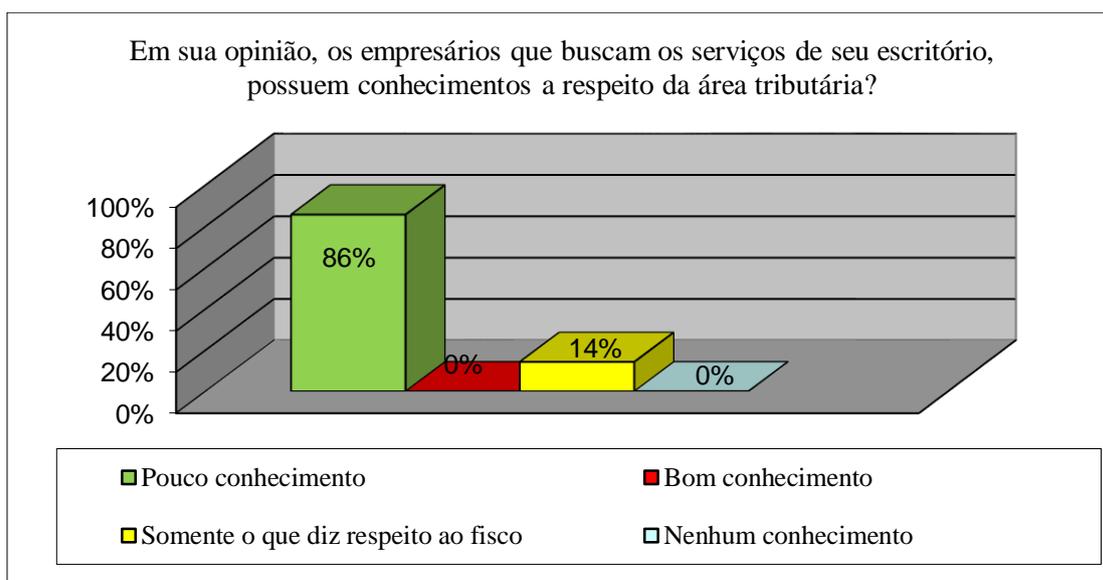


Gráfico 3: Nível de conhecimento na área tributária
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 aponta que dos empresários que buscam serviços dos escritórios de contabilidade, 86% dos entrevistados possuem pouco conhecimento a respeito da área tributária e que 14% somente ao que diz respeito ao fisco.

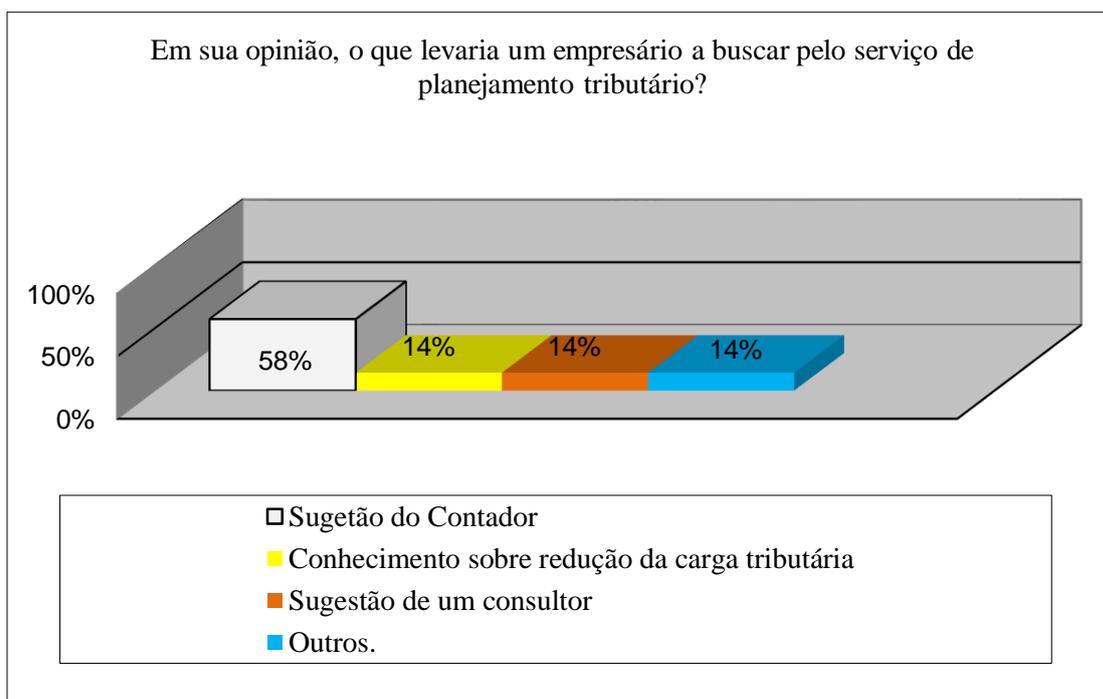


Gráfico 4: Fatores que geram a demanda por planejamento tributário
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 4 aponta que dos empresários que buscam o serviço de planejamento tributário, 58% são por sugestão do Contador, 14% por sugestão de um consultor, 14% por ter conhecimento sobre redução da carga tributária e 14% por outros motivos.

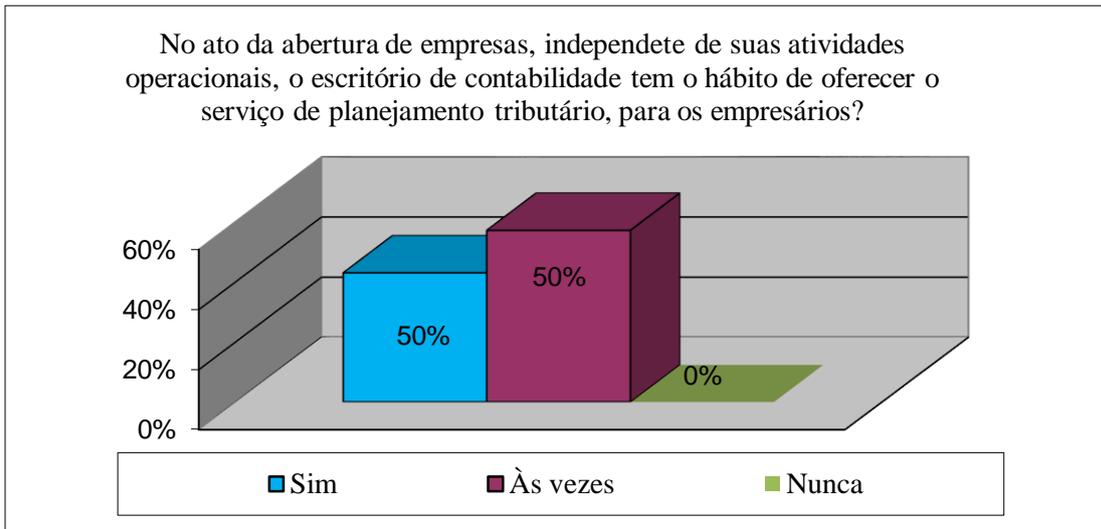


Gráfico 5: Oferta do serviço de planejamento tributário
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 5 aponta que somente 50% dos entrevistados oferecem o serviço de planejamento tributário no ato de abertura de empresas, enquanto 50% oferecem às vezes.

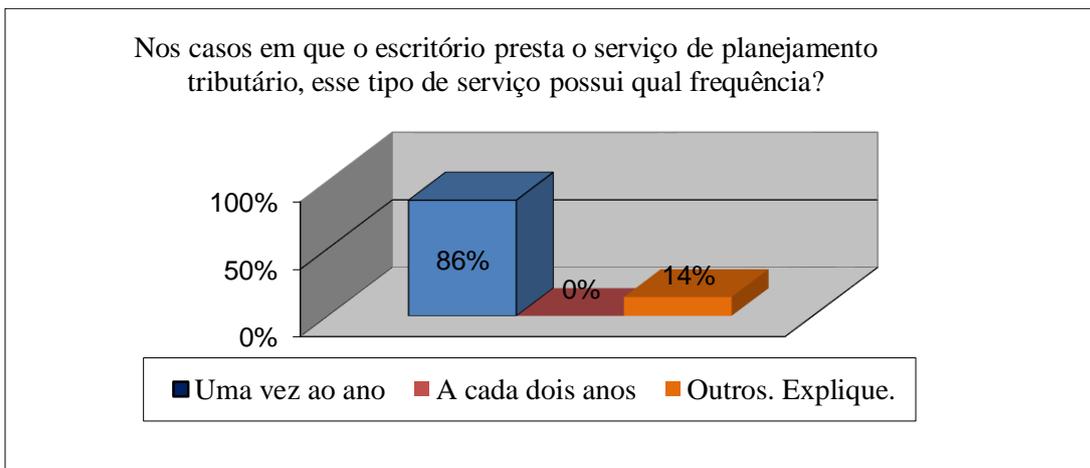


Gráfico 6: Frequência da prestação de serviço na área tributária
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6 aponta que nos casos em que o escritório presta o serviço de planejamento tributário, 86% dos entrevistados afirmam realizá-lo uma vez ao ano e 14% outros, que foi dito que é feito apenas quando o cliente solicita.

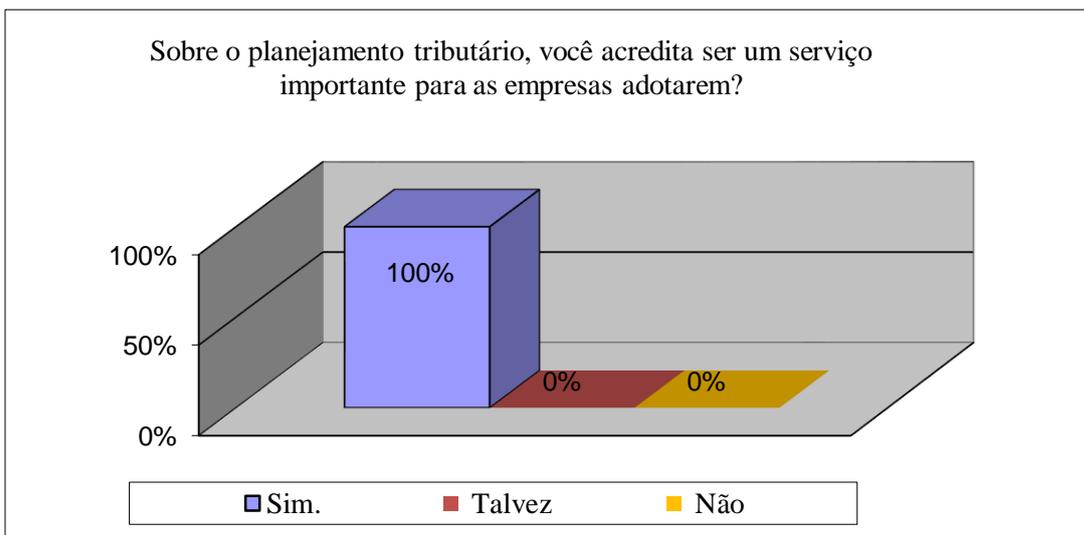


Gráfico 7: Importância do planejamento tributário
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 7 aponta que 100% dos entrevistados acreditam que o serviço de planejamento tributário é importante para as empresas.

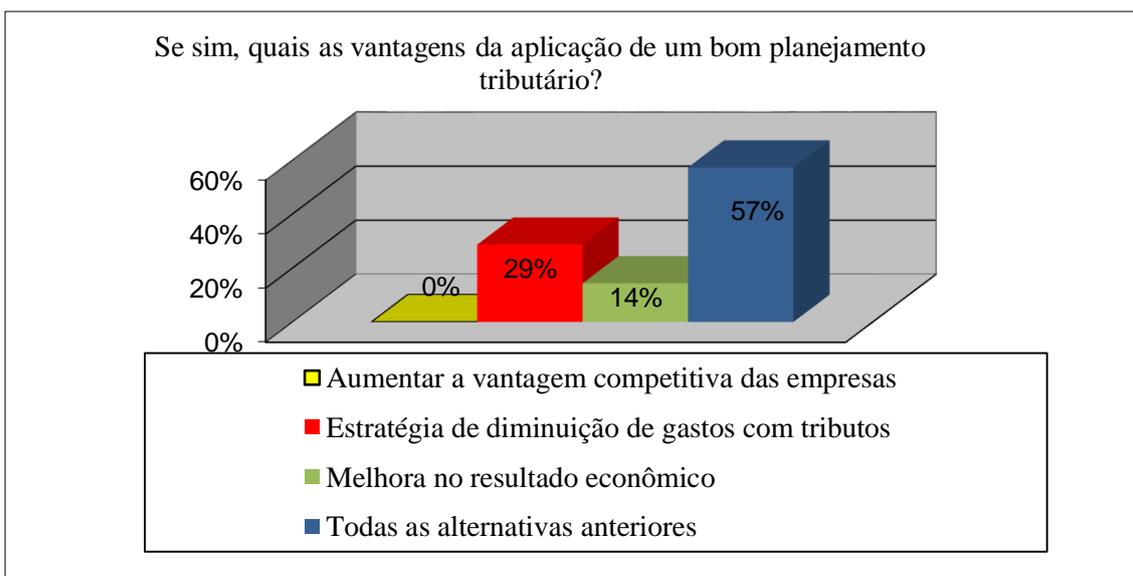


Gráfico 8: Vantagens da aplicação do planejamento tributário
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 8 aponta que 29% dos entrevistados acreditam que a aplicação de um bom planejamento tributário é uma vantagem na estratégia de diminuição de gastos com tributos, 14% melhora no resultado econômico e 57% como todas as alternativas anteriores.

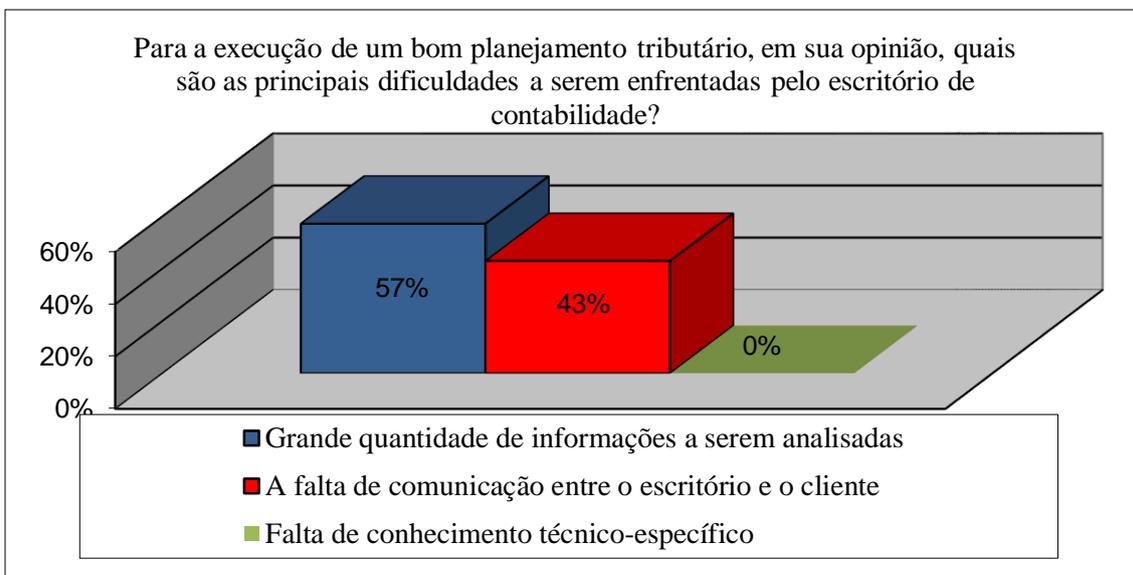


Gráfico 9: Principais dificuldades para elaboração do planejamento tributário
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 9 aponta que 57% dos entrevistados acreditam que as principais dificuldades na execução de um bom planejamento tributário está ligada a grande quantidade de informações a serem analisadas e 43% na falta de comunicação entre o escritório e o cliente.

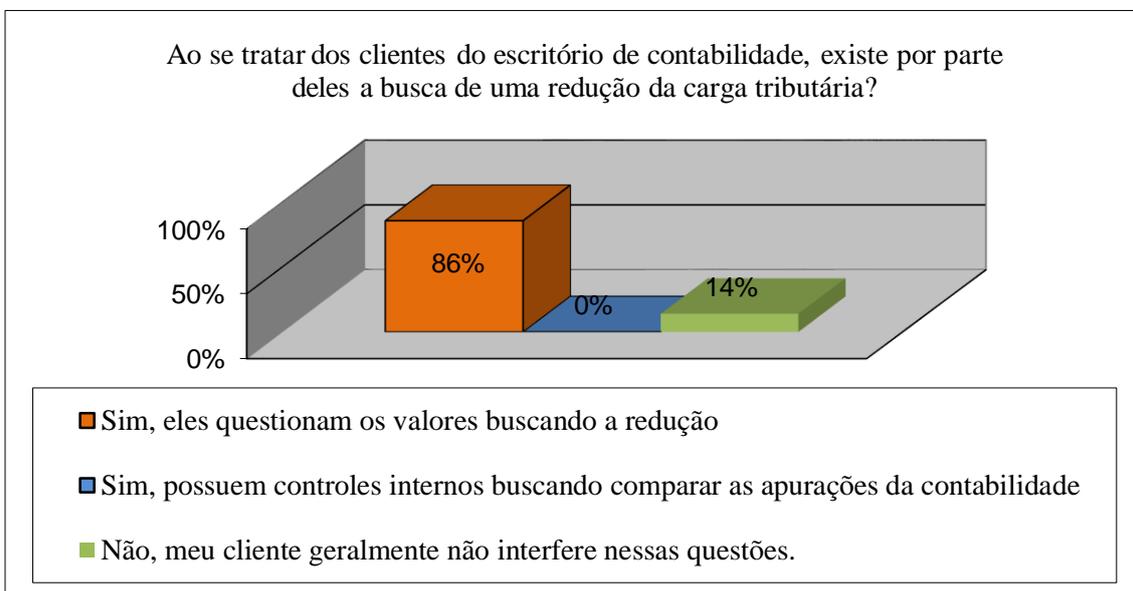


Gráfico 10: Necessidade de redução da carga tributária
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 10 aponta que 86% dos clientes dos escritórios de contabilidade entrevistados questionam os valores buscando uma redução tributária e 14% dizem que os clientes não interferem nessa questão.

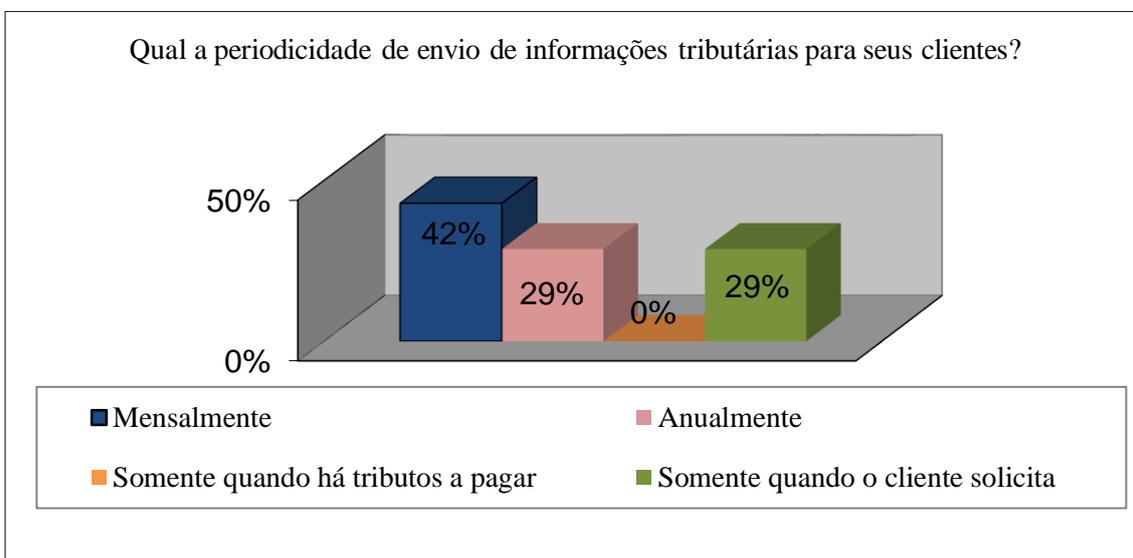


Gráfico 11: Periodicidade do envio de informações tributárias
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 11 aponta que 42% dos entrevistados enviam mensalmente informações tributárias mensalmente aos clientes, 29% enviam anualmente e outros 29% somente quando o cliente solicita.

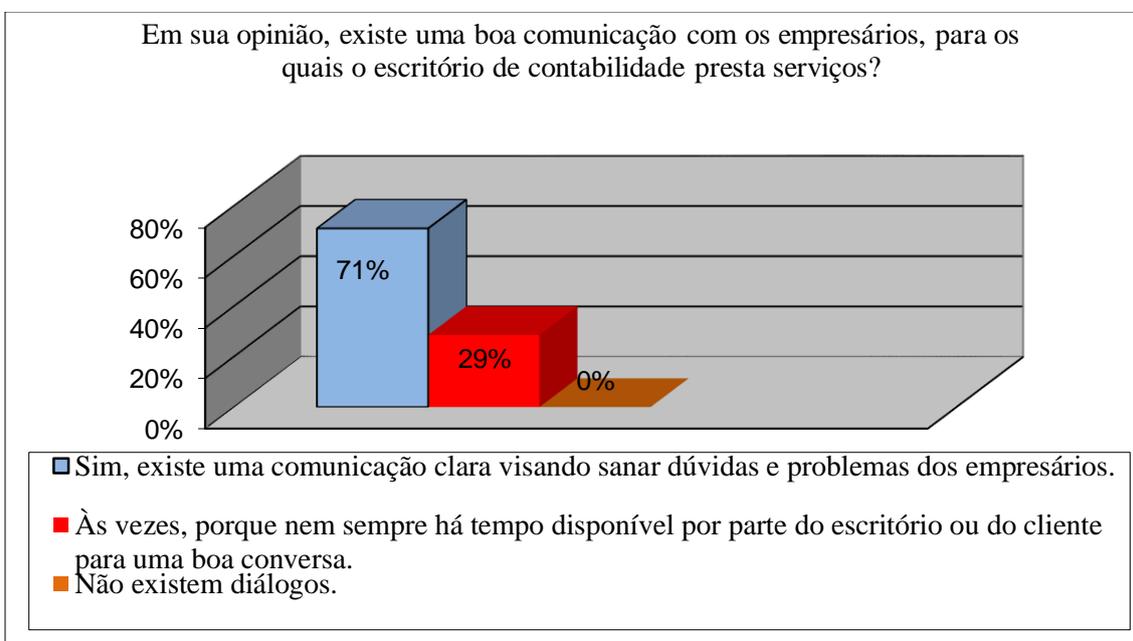


Gráfico 12: Comunicação clientes
Fonte: Elaborado pela autora- Dados da pesquisa

O gráfico 12 aponta que 71% dos entrevistados afirmam existir uma comunicação clara visando sanar dúvidas e problemas dos empresários e 29% afirmam às vezes, porque nem sempre há tempo disponível por parte do escritório ou do cliente para uma boa conversa.

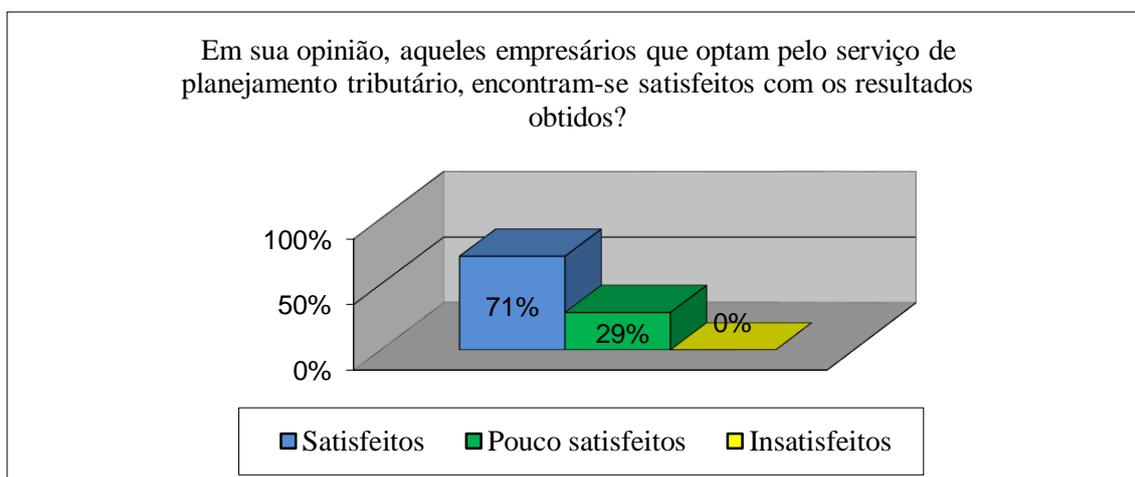


Gráfico 13: Satisfação do cliente
Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 13 aponta que 71% dos entrevistados acreditam que os empresários que optam pelo serviço de planejamento tributário estão satisfeitos e 29% se encontram pouco satisfeitos.

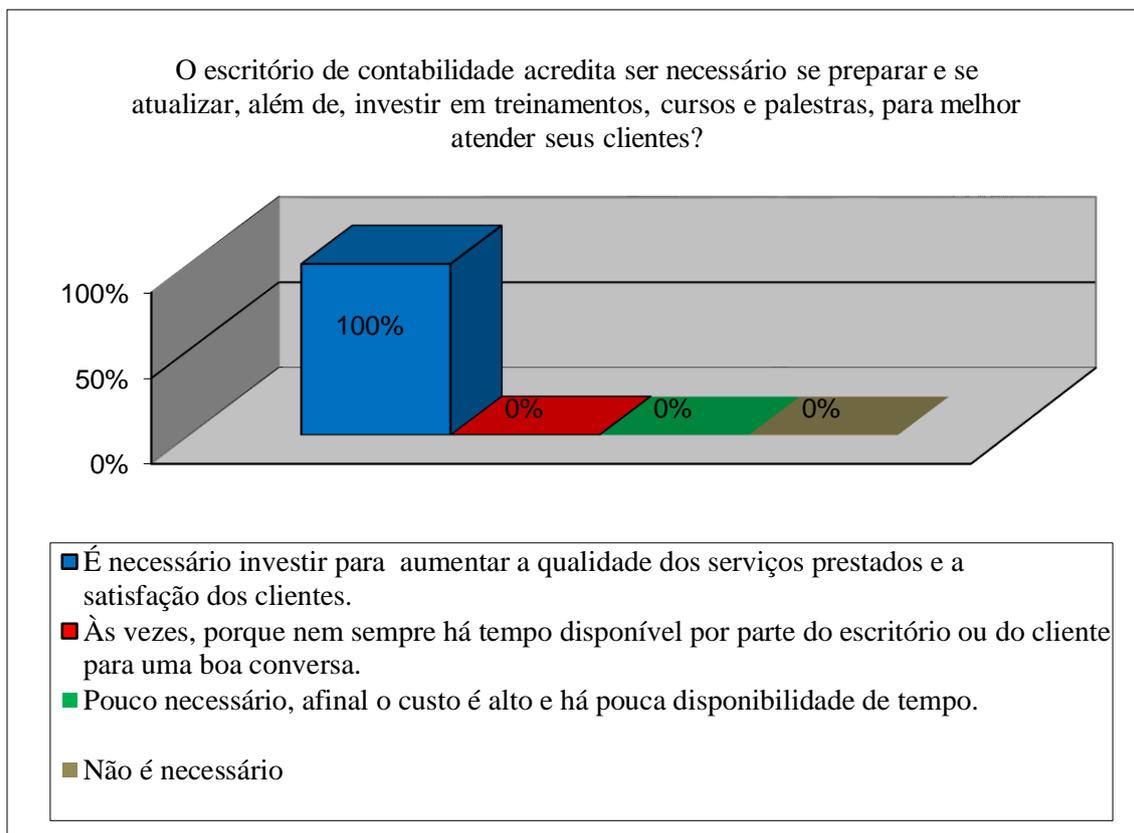


Gráfico 14: Necessidade de preparação e atualização do escritório de contabilidade
 Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 14 aponta que 100% dos entrevistados acreditam que é necessário investir para aumentar a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos clientes.

3.1.2 Análise dos gráficos

A pesquisa foi respondida por proprietários e/ou sócios de 7 escritórios contábeis em um total de 10, do total de entrevistados 71% dos contabilistas possuem apenas o curso técnico em contabilidade nível médio e os outros 29% disseram possuir escolaridade de nível superior, esta realidade pode chamar a atenção para a necessidade de investimento na formação acadêmica dos profissionais.

Os entrevistados em um total de 57%, afirmaram que o planejamento tributário para ser feito de maneira correta, necessita de uma grande quantidade de informações a serem analisadas, mas acreditam ser uma boa opção para a redução da carga tributária sofrida pelos clientes.

Os dados da entrevista demonstram que 100% dos contadores entendem que o planejamento tributário é vital para a empresa. E que, grande parte dos clientes dos escritórios contábeis de Abaeté não possui conhecimento a respeito da área tributária. Mesmo assim, apenas 50% dos Contadores entrevistados oferecem esse tipo de serviço aos clientes.

Ao analisar as respostas do questionário nota-se que 100% dos profissionais de contabilidade do município acreditam que é importante investir em cursos e palestras para melhorar a qualidade na prestação dos serviços e talvez isso nem sempre ocorra, porque um trabalho considerado mais complexo e que deve ser exercido pela classe nem sempre é oferecido, o que leva a uma suposta falta preparação para executar esse tipo de serviço.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual cenário vivido pelas empresas, reduzir despesas e maximizar lucros tornou-se questão importante, principalmente no que diz respeito à alta carga tributária imposta pelo Fisco brasileiro, neste cenário, os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade podem representar o diferencial que pode determinar a permanência ou não da Instituição no mercado.

Pôde-se constatar que o planejamento tributário representa uma atividade utilizada na prevenção das ações, afim de, alcançar uma economia tributária, de forma lícita podendo aumentar os ganhos e diminuir as perdas. Trata-se da atividade mais complexa desenvolvida pelo contador, exigindo do mesmo muito conhecimento jurídico acerca de cada tema tratado. Mas no desenvolvimento das atividades o empresário também tem sua participação, se organizando, se adequando às mudanças e acompanhando o desempenho do serviço prestado.

A análise dos questionários demonstra que há uma grande necessidade de qualificação por parte dos empresários da cidade, pois, os mesmos não possuem conhecimento sobre o planejamento tributário, matéria descrita inclusive pelos entrevistados como essencial para as atividades das empresas. Com isso, nem todos os contadores da cidade oferecem este serviço, ou seja, se os empresários não entendem a importância do planejamento e este serviço é de alta complexidade, por que oferecer.

Constatou-se também que os empresários ainda não se conscientizaram da importância que o contador tem para auxiliá-los, este dado pode revelar um problema antigo da prestação de serviços contábeis, onde se oferece apenas cálculos e guias para pagamento de tributos deixando de lado informações gerenciais. Este comportamento desvaloriza o profissional da contabilidade, além de, poder prejudicar a empresa.

O principal objetivo deste trabalho foi alcançado ao demonstrar como o contador pode contribuir ao fornecer informações úteis aos gestores, administradores ou empresários, através do planejamento tributário, para auxiliá-los no momento de suas tomadas de decisões, fatos que podem representar a manutenção da empresa no mercado.

Conclui-se que é importante a busca por uma comunicação clara entre empresários e Contadores, que os escritórios de contabilidade ofereçam os serviços que acreditam ser importantes aos clientes e sempre invistam na qualificação de sua equipe, que os empresários se preparem para gerir seus negócios e entendam que o Contador não é um agente do governo, mas, sim uma peça fundamental para seu negócio.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, Francisco Coutinho. *Planejamento Tributário na Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FABRETTI, Lúaudio Camargo. *Contabilidade Tributária*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- FABRETTI, Lúaudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. *Direito tributário*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERRONATO, Aírto João. *Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas e Empresas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FORTES, José Carlos. *Ética e responsabilidade profissional do contabilista*. Fortaleza: Fortes, 2002.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAGGI, Luiz. *Planejamento Contábil e Tributário*. Belo Horizonte: Fumarc, 2009.
- MARINS, James. *Elisão Tributária e sua Regulação*. São Paulo: Dialética, 2002.
- MARION, Jose Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Luis Martins de. et al. *Manual de Contabilidade Tributária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- POHLMANN, Coletto Marcelo. *Contabilidade tributária*. Curitiba: Iesde, 2012.

PORTAL EDEUCAÇÃO. *Planejamento tributário: conceito, importância e objetivos*. Disponível

em:<<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/54735/planejamento-tributario-conceito-importancia-e-objetivos>>. Acesso em: 29 set. 2015.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 3, p. 79-97

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SEBRAE. *Entenda as distinções entre micro empresa, pequena empresa e MEI*. A Lei Geral protege os pequenos negócios para seguir a Constituição e promover distribuição de renda e geração de emprego. Veja como acompanhar sua evolução. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-distin%C3%A7%C3%B5es-entre-microempresa,-pequena-empresa-e-MEI>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.